

Civil com arma militar intriga os comunistas

Porto Alegre — O PCB gaúcho está tão preocupado com um pequeno arsenal apreendido no município de Uruguaiana, contendo até armas privativas do Exército, que chegou inclusive a pedir ao secretário de Segurança explicações e esclarecimentos sobre as investigações do caso. O vice-presidente do PCB no estado, vereador Lauro Hagemann, encaminhou ofício ao secretário Waldir Walter e alegou estar surpreso com o fato de armas privativas das Forças Armadas estarem em mãos de um colecionador particular. Por isso, quer esclarecimentos.

O arsenal, formado por duas metralhadoras nove milímetros, um fuzil semi-automático 22 milímetros (estas três armas de uso das Forças Armadas), um revólver 38 e seis rifles 22, além de outras 10 armas e várias cápsulas intactas, foi apreendido com uma quadrilha detida na região. E havia sido roubado de um colecionador de armas, Nei Farias Corrêa Filho, proprietário da Fazenda Pedregulho, localizada no interior de Uruguaiana (município a 634 quilômetros da capital).

A solicitação do PCB, através de ofício, foi recebida ontem pelo secretário, que imediatamente determinou seu encaminhamento ao chefe de polícia, Eduardo Pinto de Carvalho, junto com a determinação de que sejam dadas todas as explicações.

Waldir Walter informou que também está muito preocupado em esclarecer a procedência deste tipo de arma privativa do Exército.

Em Uruguaiana, o chefe do Setor de Investigações da delegacia local, inspetor Jorge Botelho, informou que em depoimento dado ontem, o fazendeiro Nei Farias Corrêa Filho esclareceu que as duas metralhadoras foram compradas de um policial argentino aposentado (Uruguaiana fica na divisa da cidade argentina de Paso de Los Libres). Já o fuzil, de acordo com ele, foi herança de seu pai, também um colecionador, que foi cônsul brasileiro na Argentina.